

## AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

**CARVALHO, Larissa Silva de Oliveira<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**ALBUGUERQUE, Luciana Georgetti Galvão<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

A inclusão da criança com o espectro autista ou qualquer outra deficiência é um fator muito discutido e a escola é o melhor local para acontecer essa inclusão social e educacional dessas crianças, os fatores que caracteriza o transtorno é a falta de interação social e comunicativa, assim dificultando a inclusão em qualquer ambiente, entretanto acredita-se que a Escola/Professor e aluno conseguem desenvolver a inclusão dos mesmos. Esse estudo possui estratégias que auxiliam na área pedagógica do Professor indicando no processo de interação e aprendizado. O principal resultado desse trabalho é o aumento do desenvolvimento intelectual e cognitivo para que ocorra a inclusão desses alunos no ambiente escolar, para a realização desse trabalho é necessários escola, professor e alunos transmitindo confiança para o aluno autista e assim facilitando a interação. Esse artigo é um conjunto de ideias uma pesquisa que para sua construção foi utilizado biblioteca da FAIT e pesquisa em artigos nacionais no período de setembro de 2019 à julho de 2020.

**Palavras chave:** Autismo, inclusão, interação e professor-aluno, Brincadeiras.

### ABSTRACT

The inclusion of the child with the autistic spectrum or any other disability is a very discussed factor and the school is the best place for this social and educational inclusion of these children, the factors that characterize the disorder is the lack of social and communicative interaction, as well as making inclusion in any environment difficult, however it is believed that the School / Teacher and student manage to develop their inclusion. This study has strategies that help in the pedagogical area of the Teacher indicating in the process of interaction and learning. The main result of this work is the increase of the intellectual and cognitive development so that the inclusion of these students in the school environment occurs, for the accomplishment of this work it is necessary school, teacher and students transmitting confidence to the autistic student and thus facilitating the interaction. This article is a set of ideas a research that was used to build FAIT's library and research in national articles from September 2019 to July 2020.

**Keywords:** Autism, inclusion and teacher-student interaction, Playtime.

## 1 . INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail:

<sup>2</sup> Especialista pela Universidade FCA/UNESP – Departamento de Ciência Florestal – Professora na área de Pedagogia na FAIT. Email: lugeorgetti@bol.com.br

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é detectado logo nos primeiros anos de vida, as manifestações ocorrem por meio de comportamentos como a falta de comunicação social, repetição, movimentos intencionais, dificultando ou limitando a vida de uma criança TEA.

Englobam-se nos indivíduos com o espectro autista, desde indivíduos como repertórios comportamentais limitados até alguns que mostram elevado afeto e prazer em situações sociais.

Os critérios propostos atualmente para diagnóstico do transtorno de espectro autista listam uma gravidade de sintomas, descrevendo o estado geral de desenvolvimento na comunicação social, no aspecto cognitivo e comportamental do indivíduo.

Para Camargo e Bosa (2012) no tocante a inclusão escolar, o estado deve proporcionar as crianças diagnosticadas com espectro autista um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento social.

Na CF/88, o artigo 205 *caput* ressalta:

“A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O próprio MEC (2020) é assertivo, através da Lei de Diretrizes de Base, ao reforçar por meio do capítulo V os direitos dos educandos portadores de necessidades especiais.

(Art. 58) à educação preferencialmente nas escolas regulares e institui o dever do Estado de estabelecer os serviços, recursos e apoios necessários para garantir escolarização de qualidade para esses estudantes, assim como estabelece o dever das escolas de responderem a essas necessidades, desde a educação infantil.

Para Vasquez e Baptista (2002), a partir desse movimento de educação inclusiva, assuntos como a educação de crianças e adolescentes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) ficaram em alta, principalmente, no tocante ao ensino comum, visto como

prioritário no atendimento educativo de todos os alunos. Entretanto, existe uma tendência de separação desses alunos no ambiente sócio educacional.

Diante disso, a presente pesquisa tem como principais objetivos pesquisar a importância do trabalho pedagógico com alunos com TEA, relatando assim o contato entre aluno e professor no momento da inclusão e como se dá inserção do aluno sem que ocorra a desigualdade no ambiente escolar para diminuir o preconceito e socializando o indivíduo para que possa desfrutar do ambiente comunitário.

## **2. DEFINIÇÃO DO AUTISMO (TEA).**

Assumpção (2018) aponta que o transtorno de espectro autista possui várias nomenclaturas ao decorrer da história. Seguindo o mesmo ritmo, os critérios de diagnóstico passaram por alterações diante da classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados com a saúde (CID).

O Transtorno do Espectro Autista é descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, como uma condição pertencente aos transtornos de neurodesenvolvimento, apresentando características, tais como:

[...] prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. (APA, 2014, p.53).

Para Camargo e Bosa (2012) e Schwartzman (2015) o autismo se configura como um quadro clínico sendo considerado um transtorno devido as suas características abrangentes, podendo se dividir em variados graus de intensidade, leve, moderado e grave.

Para Schwartzman (2015) o TEA pode ser descrito como uma condição neurobiológica com fundamentos multifatoriais, que acabam por acarretar prejuízos com níveis variados de severidade, tendo prejuízo em áreas da interação social, da

comunicação e do comportamento. Assim, em se tratando de diferentes níveis comportamentais e manifestação de sintomas, utiliza-se o termo espectro.

Farias, Maranhão e Cunha (2008) apontam que as primeiras manifestações do autismo aparecem nos primeiros anos de vida, sendo muita das vezes imperceptível pelos responsáveis.

Keinert e Antônio (2012) apontam que a manifestação dos comportamentos começa a aparecer com três anos de idade, como características principais podemos apontar a falta de comunicação, interação social deficitária, comportamento restrito e repetitivo, déficit sócio emocional, dificuldades para realizar atividades como jogos sociais e dificuldades com brincadeiras de faz de conta.

Para Khoury et al (2014) essa variação das manifestações no tocante aos sintomas, podem interferir diretamente na adaptação de crianças e jovens com esse diagnóstico no ambiente escolar.

Em nível variado, as crianças podem ter dificuldades em: segmentar tarefas; organizar o tempo de trabalho durante longos períodos de tempo até uma meta final; compreender a informação/instruções relacionadas a uma tarefa; planejar e organizar e, quando necessário, solicitar ajuda ao professor. (KHOURY et al., 2014).

Zanata e Capellini (2018) reafirmam que devido a tais variações, a inclusão dos alunos com transtorno de espectro autista implica em uma sistemática pedagógica que esteja sensível as singularidades do aluno e que estas sejam consideradas ao se idealizar e planejar o ensino.

O sucesso ou fracasso da inclusão de criança com TEA estão atrelados às condições e adequações realizadas na escola, com oferecimento, quando necessário, de apoio humano e material. (ZANATA; CAPELLINI, 2018)

A Educação deve ocorrer em consonância com os princípios que não podem se dissociar entre cuidar e educar, todavia, as estas autoras salientam que tal inserção “não se deve ater apenas ao cuidar, mas também propiciar uma educação de qualidade visada

a todos, já que é nessa etapa que se inicia o processo de desenvolvimento da escolarização”.

## 2.2. Inclusão de Crianças Autistas no Ambiente Escolar

Para Cunha (2013) entre as dificuldades da pessoa com transtorno do espectro autista, a principal é a dificuldade de se relacionar, ocorrendo em todos os níveis, todavia, o grau de interação acaba por diferir entre os indivíduos. Ainda, se assume a posição de que para as crianças com TEA, o funcionamento cognitivo é baixo, o que tende a deixar o mesmo isolado. Entretanto o professor deve incentivá-lo a desenvolver atividades produtivas favorecendo o seu progresso. Historicamente, viemos de um contexto de pouca ou nenhuma educação inclusiva, crianças especiais eram isoladas totalmente dos demais alunos nas escolas “comuns”, o ensino era restrito realizadas em escolas e salas separadas, pois acreditavam que essas crianças não conseguiram avanços em escolas normais. Assumia-se a ideia de que a melhor forma de os tratar era os isolando dos demais.

Atualmente, existem cada vez mais escolas que trabalham para adaptar os alunos especiais no ambiente escolar regular buscando cada vez mais a inclusão dos alunos e reduzindo os níveis de exclusão.

Para Guareschi et al. (2016) no tocante as políticas públicas, uma vez que essas exercem influência sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) as normas acabam por nortear as direções escolares, em consequência, acabam por recuar nas práticas docentes para alunos com TEA.

Na esfera das políticas públicas em âmbito nacional, destacam-se:

- A Constituição Federal (1988)
- A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) – 1996
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

A Legislação brasileira abarca que o direito à educação é um direito de todos os cidadãos, como descrito na Constituição Federal (1988). Na norma maior de nosso ordenamento jurídico, entre os artigos 205 e 208, são arrolados os princípios que devem reger o ensino em território Nacional, bem como os deveres que competem ao Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) acaba por estabelecer as diretrizes que regem tal educação, abrangendo todas as modalidades de ensino.

Quanto a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a mesma tem o objetivo de resguardar a inclusão de alunos que são público alvo da educação especial; apresentando orientações sobre as ações de políticas públicas para esse alunado em todas as modalidades de ensino.

Para Brasil (2015) ainda mais especificamente, na política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (lei nº 12.764/12), os indivíduos com TEA são considerados pessoas com deficiência, assim, possuem direito às políticas de inclusão do país. Já a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Lei 13.146/15) tem por objetivo a asseguarção e a promoção, em igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

### 2.3. Métodos para Inclusão do Aluno TEA

Para Favoretto e Lamônica (2014) ainda que o profissional de educação tenha a consciência da parte teórica de como se deve trabalhar com criança autista a prática é bem diferente. Essas crianças possuem capacidade de ingressarem e aprenderem em ensino regular, apesar das restrições na comunicação e socialização. Existem estratégias e recursos que auxiliam na inclusão e desenvolvimento desses alunos.

Keinert e Antonio (2012) asseveram que o TEACCH é um método que foi desenvolvido pela universidade da Carolina do Norte, EUA pelo pesquisador Dr. Eric Schopler e contribuintes, por volta dos anos 60. O TEACCH é voltado nas habilidades de comunicação dos autistas assim como a socialização e independência auxiliando na preparação para a vida adulta do mesmo. Para realização desse trabalho os

pesquisadores utilizaram pessoas autistas, observando seus comportamentos para assim ajudar as pessoas autistas no futuro.

A mediação do professor se torna muito importante para a inclusão do autista. Ao se expor a brincadeira o professor deve estimular e incentivar, pois dessa maneira consegue adquirir a confiança do aluno autista e ajudar no desenvolvimento, utilizando objetos de apego que facilitará a interação e a aproximação (MARTINS,2007).

Além da interação do professor na brincadeira as crianças da sala devem desempenhar o mesmo comportamento de interação, cabe ressaltar que as crianças devem ser divididas e apenas duas por vez para não assustar o autista para que não recue (CHIOTE,2013).

O nível de prática educativa do autista é limitado como seus interesses e forma de vínculo com os demais. A tendência de isolamento aumenta, podem até tentar se esquivar por sentir medo, por isso o contato deve acontecer de forma gradativa (SIEGEL,2008).

Outro método utilizado com o Transtorno do Espectro Autista é o ABA (análise do comportamento aplicada), é a abordagem de princípios científicos que tem sido indicada como a principal mediação a crianças autistas, ou seja auxilia na interação do ambiente, comportamento humano e aprendizagem (BORBA; BARROS, 2011).

No método ABA as atividades desenvolvidas de maneira confortável conseguem atrair a criança para que na repetição consiga realizar com facilidade. Além de orientar a convivência com os colegas aprimora a atenção e controla as birras (KEINERT; ANTONIO, 2012).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para realização desta pesquisa de conclusão de curso foi realizada uma revisão bibliográfica, cuja busca de informações utilizou as palavras-chave relacionadas ao tema proposto, sendo realizada entre os meses de setembro de 2019 a junho de 2020.

A presente pesquisa possibilitou uma reflexão mediante os conhecimentos alcançados sobre a criança autista no ambiente escolar, bem como os desafios enfrentados no processo de inclusão.

Como resultado da pesquisa, chegou-se à conclusão de que o tratamento e educação para autistas deve ocorrer através de métodos que auxiliem na socialização, no comportamento e funcionamento cognitivo buscando estratégias que favoreçam o desenvolvimento da sua autonomia e sua inclusão no meio escolar (FONSECA; CIOLA, 2008).

Uma criança autista possui variadas limitações que acabam dificultando seu aprendizado, porém o método TEACCH existe para possibilitar oportunidades de aprendizagem. Os professores devem buscar estratégias diversificadas e fundamentadas no funcionamento do aluno com TEA, pois somente assim, o aluno terá um ensino de qualidade (ASSUMPÇÃO, 2018).

A organização da escola e o uso de rotina são estratégias que facilitam na adaptação da criança no contexto escolar. A divisão do espaço, tarefas e brincadeiras ajuda o aluno a criar autonomia, porém a participação do professor e colegas é essencial para a adaptação, socialização e desenvolvimento do autista (BARBOSA; FERNANDES, 2009).

Em benefício a essas crianças existem várias leis e projetos especializados para ajudar na inclusão. O papel da escola é fundamental na elaboração de atividades com estratégias para que desenvolvam as capacidades sociais, cognitivas e afetivas.

As brincadeiras ou os brinquedos podem desenvolver funções psíquicas que auxiliam na relação que o TEA pode criar com as pessoas que convivem com elas. As práticas pedagógicas voltadas para o autista têm seus desafios, mas o educador deve compreender que o convívio social é extremamente importante para o desenvolvimento do autista.

#### 4. REFERÊNCIAS

ASSOCIATION, A. P. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. [S.l.]: Artmed Editora, 2014.

ASSUMPÇÃO, F. B. J. **Autismo: Conceito e Diagnóstico. Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. [S.l.]: [s.n.], 2018.



- BAGAILOLO, L. C.; GUILHARDI.; ROMANO, C. A. Análise Aplicada do Comportamento. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. **Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda, 2011.
- BARBOSA, M.; FERNANDES, F. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 14, p. 482-486,2009.
- BARBOSA, M.; FERNANDES, F. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, v. 14, p. 482-486,2009.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, [online], v. 28, n. 3, p. 315-324, 2012.
- CHIOTE, F. A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
- CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar** – ideias e práticas pedagógicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- FARIAS, I. M.; MARANHÃO, R. V. A.; CUNHA, A. C. B. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada. **Rev. bras. educ. espec.** v. 14, n. 3, p. 365- 384, 2008.
- FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA, D. A. C. Conhecimentos e Necessidades dos Professores em Relação aos Transtornos do Espectro Autístico. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 103-116, Jan-Mar 2014.
- FONSECA, M. E. G.; CIOLA, J. D. C. B. **O programa TEACCH: estrutura e formas de aplicação na realidade brasileira**. Pirassununga: [s.n.], v. 1, 2008.
- KEINERT, M. H. J. D. M.; ANTONIO, A. S. **Espectro autista: O que é? O que fazer?** Curitiba: Editora Íthala, 2012.
- KHOURY, L. P.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. [S.l.]: [s.n.], 2014.
- Lei Brasileira (2015) [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm) LEON, V. D.; OSÓRIO, L. Transtornos do espectro do autismo. Memmom, São Paulo, 2011.
- MARTINS, A. D. F.; GÓES, M. C. R. D. Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 17, n. 1, 2013.

MARTINS, M. R. R. **Inclusão de alunos autistas no ensino regular: concepções e práticas pedagógicas de professores regentes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, p. 163, 2007.

MEC. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Portal MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei>>. Acesso em: 01 de set. 2020.

PRODONOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º. ed. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil: [s.n.], 2013.

SCHWARTZMAN, J. S. **Transtornos do Espectro do Autismo: características gerais. Contribuições para inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: Estudos interdisciplinares em educação e saúde em alunos com Transtornos do Espectro do Autismo no município de Barueri**. [S.l.]: [s.n.], 2015.

SIEGEL, B. **O Mundo da Criança com Autismo: Compreender e tratar perturbações do espectro do autismo**. Porto: Porto Editora, 2008.

SUPLINO, M. H. F. D. O. **Retratos e imagens das vivências inclusivas de dois alunos com autismo em classes regulares**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 169, 2007.

Disponível em:

<[http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/teses/pdf/suplino\\_doutorado.pdf](http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/teses/pdf/suplino_doutorado.pdf)>. Acesso em: 05 Jun 2020.

TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves et al. Políticas de inclusão escolar: um estudo sobre a classe hospitalar no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 421 - 447, set. 2017. ISSN 2447-4193. Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/71105>>. Acesso em: 28 set. 2020.

doi:<https://doi.org/10.21573/vol33n22017.71105>

VASQUES, C. K.; BAPTISTA, C. R. **Transtornos Globais do Desenvolvimento e educação: um Discurso sobre Possibilidades**. (Dissertação). Rizoma, 2002.

Disponível em: <<http://www.rizoma.ufsc.br/343-of4-st2.htm>>. Acesso em: 20 jun 2020.

ZANATA, E, M, CAPELLINI, V.M.F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISA EDUCA**, v.10, nº21, p.294-313, 2018.